

## **CARACTERIZAÇÃO DA FREGUESIA DE ESTOI**

### **Introdução**

Estoi é uma aldeia e freguesia do concelho de Faro, localizada na sua zona rural e estendendo-se desde a fértil Campina de Faro, até aos picos da Serra do Monte Figo (Cerros de São Miguel, Azinheiro, Malhão, Bemposta, Monteiro e Guelhim), que constituíram desde a Antiguidade os faróis indispensáveis à navegação e que são verdadeiros miradouros naturais dessa Riviera, que é o litoral do Algarve.

A sua localização, associada à boa qualidade de solos, à existência de várias fontes riquíssimas de água e bons ares, foram os parâmetros que levaram a que a zona fosse fortemente povoada desde os tempos mais remotos, como o atestam achados arqueológicos. Essas condições privilegiadas proporcionaram mesmo, que durante o Período Romano fosse aqui construída a Villa de Milreu, que se crê ter sido habitada por governadores de Ossónoba, capital da província, provavelmente aparentado com a família Imperial, dado o facto, da casa ser decorada com bustos imperiais e que em períodos posteriores, Estoi tivesse continuado a ser escolhida pelas famílias mais nobres da cidade de Faro, que aqui tinham as suas explorações agrícolas e lagares, para construírem as suas casas "apalaçadas", onde viviam pelo menos uma parte do ano. O seu Palácio Barroco, a mais significativa jóia da arquitectura civil do séc. XVIII na zona a sul do Tejo, mandado construir pelo Coronel Francisco José Carvalhal e Vasconcelos, Fidalgo da Corte, da Nobreza de Cota de Armas do Algarve, na sua Quinta é a que melhor atesta tal situação, embora haja outros exemplos dentro do burgo e nas quintas dos seus arredores.

A sua Igreja Matriz construída no período Renascentista (1540), no local da antiga Ermida de São Martinho e dotada hoje em dia de uma majestosa fachada Neoclássica, com projecto da autoria do arquitecto italiano Francisco Xavier Fabri, é antecedida de um impressionante escadório e rodeada por um conjunto de casas nobres e imponentes datadas do final do século XIX, semelhantes a muitas outras espalhadas pela aldeia, dão à sua Praça da Liberdade, a "sala de visitas da terra" a dignidade de um "FORUM".

A abundância de água e a riqueza do seu Património Histórico Construído, fazem a diferença de Estoi, para as restantes aldeias do Algarve.

## **Localização**

País: Portugal

Província: Algarve

Distrito: Faro

Concelho: Faro

Latitude: entre os 37° 04´ N e os 37° 08´ N

Longitude: entre os 7° 50´ W e os 7° 57´ W do meridiano internacional

Altitude máxima: 410 metros

Altitude mínima: 40 metros

A sede da Freguesia localiza-se entre as cotas dos 75 metros e dos 130 metros de altitude

## **Designação oficial**

Estoi (sem acento gráfico) – de acordo com a Lei nº32/2005, de 28 de Janeiro.

## **Criação da Freguesia**

A Administração Central da Coroa não tutelou até ao século XIX nenhum corpo político local abaixo das Câmaras, recorrendo até então à divisão paroquial do Reino.

Não tendo sido encontrada documentação que ateste a data exata da criação da Freguesia Eclesiástica ou Paróquia de Estoi no Reino de Portugal é, no entanto, certo que ela existia na primeira metade do séc. XVI.

Importante mencionar o aparecimento de Estoi, já com o actual grafismo, na primeira representação cartográfica do Reino de Portugal, a qual foi publicada em Roma em 1560, tendo como destinatário o Cardeal Guido Sforza da Santa Sé e sendo assinada por Fernando Álvares Seco, cartógrafo italiano. Essa carta está incluída nas mais importantes colecções de mapas da época. Embora se desconheçam pormenores sobre o contexto político e científico em que foi produzida esta cartografia, nela se identificam os rios, respectivas pontes, as dioceses e as paróquias mais importantes. A inclusão de Estoi na mesma demonstra a sua existência e importância na época.

Só em 1836, no período do Liberalismo, por acção de Passos Manuel, o Estado criou as freguesias civis a nível nacional, no rol das quais Estoi foi incluída. Foi utilizado para o efeito, a divisão paroquial existente e foi dado às freguesias o nome de "Juntas das Paróquias", passando então Estoi, a ser uma freguesia oficial.

## **Clima**

Mediterrânico

## **Área territorial**

46,6 km<sup>2</sup>

## **População**

Freguesia - 3 565 habitantes (census 2011)

Aldeia – 1215 habitantes (census 2011)

## **Eleitores**

3 026 eleitores recenseados

2 982 eleitores de nacionalidade portuguesa

38 eleitores estrangeiros cidadãos da União Europeia

6 eleitores estrangeiros cidadãos de países fora da União Europeia

## **Densidade populacional**

75,96 hab./ km<sup>2</sup>

## **Sítios da Freguesia**

Coiro da Burra, Guelhim, Arjona, Lagos e Relvas, Sambada, Alface, Fialho, Bemposta, Porto do Carro, Vale de Seixos, Vale da Rosa, Vale do Mouro, Areolos, Areia, Vale de Galhas, Cerro do Lobo, João Martins, Vale Grande, Alcaria Branca, Alcaria Cova, Palmar, Barranco de São Miguel, Azinheiro, Cerro Manuel Viegas, Peral, Murta, Monte de Trigo, Azinhal e Amendoeira.

## **Lugares não classificados como sítios**

Malforo, Cova, Janeira, Castelo, Vale da Burra, Sr.<sup>a</sup> do Rosário, Sesmarias, Canal, Paço, Costa, Torre, Palmeiras, Pinchete, Ladeira, Castelos, Cancela, Crunchos, Barros, Barranco em Fundo, Murtais, Milreu.

## **Rede Hidrográfica**

Ribeira do Rio Seco (designada por Ribeira do Alcaide até finais do séc. XIX), Ribeira da Alface, Ribeira do Vale da Rosa, Ribeira do Fialho, Ribeira de Murta, Ribeira da Boa Vista, Ribeira da Meia Léguas, Ribeiro do Poço Longo, Ribeiro do Canal, Ribeiro do Malforo, Ribeiro de Bela-Mandil, Ribeiro do Peral, Ribeiro do Barranquinho, Ribeiro do Vale da Burra.

## **Fontes e Poços Públicos**

Fonte de Estoi, Fonte da Alface, Fonte do Canal, Fontes Canais, Fonte de Fernão Gomes, Fonte Santa (da Senhora do Rosário), Fonte de Murta, Fonte da Rocha, Fonte da Zoneta (Geneta), Olho da Jordana, Poço do Vale da Burra, Poço da Mestra, Poço do Palaiós, Poço de Vale de Gralhas, Poço Peçonha, Poço Teres, Poço de Guilhim I, Poço de Guilhim II, Poço do Azinheiro, Poço do Fialho, Poço da Alcaria Branca, Poço da Alcaria Cova, Poço do Monteiro (entulhado completamente cerca do ano de 1985).

## **Rede Viária**

<b>Pavimentada:</b>	<b>Total -</b>	<b>158 Km</b>
	<b>Urbana .</b>	<b>8 Km</b>
	<b>Nacional .</b>	<b>20 Km</b>
	<b>Concelhia</b>	<b>130 Km</b>

<b>Não Pavimentada</b>	<b>70 Km</b>
------------------------	--------------

## **Equipamento Público**

1 - Sede da Junta de Freguesia, 1 - Extensão do Centro de Saúde de Faro, 1 Unidade de Cuidados Permanentes, 1 - Creche, 1- Infantário, 1 - Escola do 1º ciclo, 1 - Escola de 2º e 3º ciclo, 2 - Lares de 3º Idade, 1 - Posto de Correios, 1 - Delegação Correios rápidos, 1 - Pavilhão Desportivo, 1 - Campo de Futebol de 11, 1 - Polidesportivo, 2 - Igrejas, 2 Ermidas, 5 - Infra-estruturas de acolhimento turístico (1 – Pousada, 1- Pequeno Hotel de Luxo, 1 – Casa de turismo Habitação, 1 -Conjunto de Apartamentos Turísticos, 1 - Estalagem), 9 - Restaurantes, 15 - Cafés, 5 - Minimercados, 1 - Mercado Abastecedor da Região de Faro, 1 – Centro de Logística, 1 – Mercado Municipal, 1 – Mercado de levante, 1 - Cemitério, 1 – Posto de Abastecimento de Combustíveis, 1 – Edifício Polivalente para eventos de Cultura e Lazer (antigo Cinema Ossónoba), 1- Centro Associativo com fins sociais, culturais e recreativos dotado de edifício próprio onde se prestam serviços e se concretizam eventos (Casa do Povo), 1 – Núcleo Associativo, 1 – Picadeiro para eventos equestres.

## **Economia**

A economia da freguesia foi tradicionalmente baseada no sector agrícola, constituído maioritariamente pelo pomar tradicional de sequeiro (misto de figueira, alfarrobeira, amendoeira e oliveira), vinha, culturas de cereais e leguminosas, com alguns nichos de culturas hortícolas e frutícolas, por algumas indústrias de transformação dos produtos dessa agricultura, tais como lagares de azeite, adegas, destilarias, padarias, moinhos de vento e de água e fábricas de moagem de cereais, confecção de artesanato utilitário, tal como a telha e o ladrilho, os artefactos variados de barro e lata, a albardaria, a confecção e arranjos de roupa e calçado e ainda o comércio, explorado quer pelos almocreves, quer por comerciantes de loja posta.

No campo da agricultura refira-se, que no sub-coberto do pomar tradicional de sequeiro se semeavam gramíneas (cereais) e leguminosas e se plantava até a vinha, o que permitia para além de obter produções específicas, importantes para a dieta alimentar mediterrânica das populações, assegurar também com os amanhos culturais que lhes são inerentes a fertilização dos solos, importante ao bom desenvolvimento das espécies arbóreas do pomar.

A partir da década de sessenta do séc. XX, assistiu-se a um grande abandono da atividade agrícola tradicional, ao encerramento da maioria das unidades produtoras de artesanato utilitário e de transformação das produções agrícolas e à deslocação da mão de obra para o sector terciário fora da freguesia, tornando-se esta, pouco a pouco e quase exclusivamente um dormitório.

No sector agrícola assistiu-se porém à reconversão ao regadio de cerca de 200 hectares agrícolas de sequeiro, tornada possível pela abertura de furos de captação de águas subterrâneas. As novas atividades agrícolas daí resultantes, nomeadamente a instalação de pomares de citrinos e produção de hortícolas em estufa, de maiores produtividades e de mão de obra mais intensiva, compensaram parcialmente o abandono da agricultura tradicional. Nas duas últimas décadas, a construção de algumas infra-estruturas e equipamentos públicos, levaram à instalação de serviços, novos negócios e empresas ou delegações de empresas com sede noutros concelhos e regiões, que têm criado várias centenas de postos de trabalho na freguesia, nomeadamente no Centro Empresarial de Guelhim, criado no âmbito da instalação do MARF. Dessas, poderemos referir que algumas são iniciativa de Estoienses, nomeadamente nos sectores da construção e comércio de materiais de construção, projecção e construção de zonas verdes e viveiros de plantas ornamentais e de produção agrícola, turismo, cafetaria e restauração, confecção de pastelaria e ainda nos de apoio à infância (creches e jardins-escola) e à terceira idade (lares para idosos).